



A HISTÓRIA DO HOTEL BANDEIRANTES SOB O OLHAR DOS PIONEIROS

Ramile Bernardino Marani¹, Mariana Delmutti Guimarães Nicolau², Norma Eliane Jung³

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PROBIC-UniCesumar

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR

³Orientadora, Mestre, Professora da UNICESUMAR

RESUMO

Os bens de interesse sociocultural da cidade de Maringá, ainda pouco explorados, encontram no Hotel Bandeirantes, projetado pelo arquiteto José Augusto Belucci, uma obra de sutil valor. Inaugurado em 1957 para hospedar investidores interessados nas terras férteis da região noroeste do Paraná, sediou eventos importantes e foi referência da vida da sociedade local até o ano de 2005 quando encerrou suas atividades. Neste mesmo ano, devido ao reconhecimento do seu valor, foi tombado como Patrimônio Histórico do Paraná. O presente artigo se propõe a resgatar a história do hotel a partir do depoimento de alguns pioneiros da cidade através de entrevistas, notícias e fotografias desta obra que contribuiu para a formação da paisagem urbana de Maringá.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura maringaense; hotel bandeirantes; história de Maringá; José Augusto Belucci.

1 INTRODUÇÃO

História é a ciência que estuda o comportamento e desenvolvimento humano através dos tempo e nela analisam-se fatos e personagens a fim de compreender e explicar um período histórico, civilização ou cultura. Dentre as formas de se fazer história, está a história oral. A história oral, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, é “uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modo de vida ou outros aspectos da história contemporânea”. Deste modo o presente artigo visa à reunião de fatos ligados a história oral, contada por pioneiros da cidade de Maringá, somados a registros fotográficos e notícias que datam desde a construção do Hotel Bandeirantes resgatando sua memória sociocultural.

Segundo o historiador João Laércio, o Hotel Bandeirantes foi a primeira construção cujo estilo arquitetônico se fez referenciar nas mais representativas edificações da arquitetura modernista brasileira construídas a partir da década de 50. O edifício possui entre outras características, a cobertura com modelo “asa de borboleta”, design originalmente criado por Oscar Niemeyer em edificações cariocas (BRUAND, 2003). Além disto, registros históricos indicam que a qualidade arquitetônica do Hotel Bandeirantes e a sua grandiosidade tiveram como interesse atrair novos investidores para a cidade em expansão. (VERRI, 2003)

Desta forma, pretende-se compreender através de entrevistas, registros fotográficos e notícias de época como o Hotel Bandeirantes participou da vida da sociedade local, a partir do olhar daqueles que vivenciaram a sua construção e os eventos sociais ocorridos em suas instalações. A reunião de novos dados permitirá



reviver o passado recente e compreender o valor arquitetônico da edificação mantendo viva a sua memória sociocultural.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia foi realizado levantamento de dados sobre o Hotel Bandeirantes através de notícias publicadas, fotografias, textos, teses e dissertações. Além destas informações, que resultaram em uma coleta de dados, foram entrevistados alguns pioneiros que frequentaram o hotel e presenciaram sua construção ou vivenciaram suas atividades sociais. Feito isso, todos os dados foram compilados e elaborado o texto final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com informações de artigos, teses, notícias, livros e entrevistas para identificar memórias vindas desde sua construção até as que fazem parte de seu tombamento.

Constatou-se que o Hotel Bandeirantes possui grande influência na formação da sociedade e cidade de Maringá, cumprindo com seu objetivo primeiro de trazer investimento e desenvolvimento para a cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Hotel Bandeirantes tornou-se inegavelmente parte da engrenagem que movimentou o desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade de Maringá. Assim como sugere Argan “os monumentos urbanos tinham uma razão não apenas comemorativa, mas também didática: comunicavam a história das cidades” (Argan, 1998), e da mesma forma o Hotel Bandeirantes é parte edificada da história da cidade de Maringá e como tal deve ser preservado para que as futuras gerações possam reconhecer seu passado e suas memórias.

O depoimento dos pioneiros em muito contribuiu com a história do Hotel Bandeirantes e suas realizações. No entanto, o tombamento do bem parece não ser completamente suficiente para que a sua preservação ocorra de fato. Desde o seu tombamento o Hotel Bandeirantes permanece inoperante e fechado a visitação pública, ou seja, desativado.

Quem nunca teve a oportunidade de entrar no Hotel Bandeirantes e conhecer suas instalações corre o risco de jamais o fazer. Grande parte do mobiliário que ocupava a recepção e os salões de festas foram sucateados e simplesmente desapareceram a alguns anos atrás.

Sendo assim, enquanto a sociedade não usufruir o bem, este permanecerá apenas como uma velha edificação pousada em meio a praça central e não como Patrimônio Cultural, capaz de marcar gerações presentes e futuras.



REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo, SP: Martin Fontes, 1998.

BATISTA, Lourival. Entrevista. Maringá, 2016.

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CPDOC – FGV – CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. O que é história oral. Disponível em:
<<http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>>

CONCEITO DE HISTÓRIA E SEU ESTUDO. Conceito de História, historiografia, fontes históricas, periodização, ciências auxiliares. Disponível em:
<http://www.suapesquisa.com/historia/conceito_historia.htm>

GIACOMINI, Carolina. Patrimônio de Maringá perdeu a grandiosidade. Maringá –PR: Jornal Matéria Prima, 11 de abril de 2013.

FRIEDRICH, Veroni. O Hotel Bandeirantes: quando o tombamento não garante o ideal usufruto de um bem cultural.

HILÁRIO, José. Maringá Jubileu de Ouro. Maringá- PR: 1997.

MARINGÁ, Câmara Municipal de Maringá-PR. Lei autorizativa 3477/93.

MARINGÁ, Prefeitura do Município de Maringá- PR. Ofício 4.338/96. Maringá-PR, 2013

Maringá, Prefeitura do Município de Maringá-PR. Ofício 039/2004.

SANCHES, Antenor. A Cidade- Canção. Maringá- PR: Bertoni Editora, 2004.

SILVA, Franklin Vieira. Entrevista. Maringá, 2016.

OSTERROT, Edgard Verner. Entrevista. Maringá, 2015.

UETA, Kenji. Entrevista. Maringá, 2016.

VERRI Jr., A. O arquiteto Bellucci e alguns marcos arquitetônicos na história de Maringá. In:SZMRECSANYI, M. I.; ZANI, A. C. (org.). Arquitetura e cidade no Norte do Paraná. São Paulo, 2003. p. 41-50.